



## **A PRESENÇA DE MÉDICOS NO *INSTAGRAM* E A TEMÁTICA DO CONSUMO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lunélia Amaral Lima  
Mestranda do curso de Comunicação e  
Territorialidade  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
E-mail: tvlulima@gmail.com

Orientador(es): Prof<sup>a</sup> Flávia Mayer  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
E-mail: flavia.mayer@uol.com.br

### **Resumo**

Quais as estratégias discursivas utilizadas por médicos no *Instagram* e que tipos de abordagens produzidas por eles podem influenciar no consumo saudável dos usuários? Essas são algumas das inquietações que compõem o projeto de pesquisa “Consumo saudável e redes sociais digitais: análise das estratégias discursivas utilizadas por médicos a partir do *Instagram*” em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom-Ufes). As análises da pesquisa vão permear em torno do ciberterritório das redes sociais, das relações de consumo e de questões voltadas para o estilo de vida saudável.

O objetivo desse artigo é apresentar parte da revisão de literatura realizada na Biblioteca Eletrônica Scielo e no portal de periódicos da Capes, além dos portais de congressos e de revistas da área durante o período de agosto a outubro de 2019. A partir do levantamento, foi possível perceber como as pesquisas que envolvem consumo e Internet têm crescido nos últimos anos. Entretanto, quando restringe às questões da saúde mais voltadas para o estilo de vida saudável, ainda há lacunas e um enorme campo para ser explorado, sobretudo envolvendo as novas perspectivas comunicacionais e de interação dos profissionais da área da saúde, como por exemplo dos médicos, junto à sociedade midiaticizada e conectada.

**Palavras-chave:** Consumo saudável. *Instagram*. Consumo. Médicos. Ciberterritório

### **Introdução**

O estudo aqui exposto compõe a pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade

Federal do Espírito Santo (PósCom-Ufes) e tem como objetivo fazer um mapeamento dos estudos existentes que envolvem as ciências sociais e humanas com o consumo saudável dentro das possibilidades do universo online a fim de identificar contribuições para a pesquisa cuja proposta é analisar os discursos de médicos influentes nas plataformas digitais e as ferramentas utilizadas por estes profissionais no ciberterritório que podem influenciar no consumo saudável dos usuários.

Pretende-se, então, a partir da revisão de literatura apresentada, traçar os caminhos que a pesquisa deve percorrer tendo como principais questionamentos: De que forma os discursos médicos são realizados nas redes sociais? Quais as abordagens comunicacionais e ferramentas que eles utilizam? Tal fenômeno pode ecoar nas relações de consumo de serviços e produtos?

## **Metodologia**

A revisão de literatura foi iniciada na plataforma da Scielo (Scientific Electronic Library Online) com buscas de publicações científicas usando combinações variadas destes descritores: “Instagram”, “médicos”, “profissionais da saúde”, “consumo”, “saúde”, “redes sociais”, “mídias sociais”, “internet” e “consumo saudável”.

A segunda da parte da revisão de literatura foi pesquisar artigos e anais de revistas das áreas de comunicação, consumo e saúde. Levantamos publicações no portal do Congresso Internacional em Comunicação e Consumo (COMUNICON), uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM-ESPM), o qual identificamos 11 grupos diferentes de Comunicação e Consumo e realizamos a leitura dos títulos e artigos em quatro grupos que há certa relação com tema da pesquisa: “Comunicação, consumo e subjetividade”, “Comunicação, consumo e identidade”, “Comunicação, cultura empreendedora e trabalho” e “Comunicação, consumo e institucionalidades”. O programa também conta a CMC - Revista Comunicação, Mídia e Consumo, publicada na versão digital, a qual também foram realizadas buscas de publicações relacionadas com nosso tema.

Também foram realizados levantamentos nos anais dos encontros da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, dos anais dos Congressos da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e de suas revistas Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e Inovcom – Revista Brasileira de Inovação em Comunicação.

Em seguida, as buscas seguiram para os portais das revistas: Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Revista Signos do Consumo, do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação, uma publicação interdisciplinar, de acesso aberto, exclusivamente eletrônica, editada pela Universidade Estadual Paulista – Unesp (Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu).

A terceira e última parte da revisão de literatura foi o levantamento no portal de periódicos eletrônicos oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com os descritores que utilizamos na Scielo a fim de identificar se listava mais algum artigo ainda não apontado nas buscas anteriores e também relacionar as teses e dissertações que pudessem contribuir para a pesquisa. Ao ler os títulos e resumos que continham alguma conexão com o contexto estudado, selecionávamos as publicações para leitura.

A partir desta revisão de literatura detectamos que as principais perspectivas de estudo envolvendo o tema da pesquisa são: o poder dos formadores de opinião nas redes sociais virtuais e a mensuração da sua capacidade de influência sobre o engajamento, as relações das redes sociais virtuais com a produção e consumo de informação e os desdobramentos sociais, éticos e profissionais diante do novo tipo de relação entre médicos e pacientes com a expansão das redes sociais digitais.

Em pesquisas da área da medicina que relacionam com às ciências humanas, há um forte interesse por estudos envolvendo as transformações da informática médica e da promoção da saúde devido às tecnologias de informação e comunicação via Internet (TICs), discutindo a telemedicina, e cibermedicina e a informática da saúde do consumidor (ISC).

No artigo “A interface internet/s@úde: perspectivas e desafios”, por exemplo, escrito por Luis David Castiel, pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz, e pelo médico e professor Paulo Roberto Vasconcellos-Silva, da Universidade do Rio de Janeiro e membro do Conselho de Editoração de Internet, questiona-se: “Como é possível se orientar diante de diversas e eventualmente conflituosas perspectivas que emanam das inter-relações entre usuários/consumidores/pacientes, portais de saúde (públicos e

privados), páginas de profissionais/serviços responsáveis por assistência de variados tipos disponibilizando informações com distintos níveis de qualidade?”.

Um outro artigo, intitulado “As novas tecnologias da informação e o consumismo em saúde”, também com participação dos autores citados anteriormente, considera que uma ampliação dos conceitos de consumo tem se deslocado na direção de processos sociais. O artigo analisa a aplicação dos conceitos clássicos sobre consumismo às práticas recentemente identificadas no campo da saúde, como o fenômeno da cibercondria. Ao resgatar a história do consumismo sob uma perspectiva do consumo da emulação, os autores dizem que “mesmo que os estudos sobre o fenômeno do consumo tenham proliferado nos últimos tempos, ainda está por ser refinada uma teoria absoluta e totalizante que dê conta de seus tantos aspectos multifacetados”.

São estudos que fomentam pesquisas multidisciplinares uma vez que as mídias e as plataformas têm sido consideradas não apenas mediadoras ou espaços separados do cotidiano, mas sim integrantes da vida e atores sociais importantes, incluindo estudos sobre a comunicação de massa, a internet e o universo virtual/digital em outras áreas, como a da saúde.

Vale destacar também o interesse de estudos sobre o fenômeno da mercadorização do cuidar-de-si sob o imperativo da auto-responsabilização em saúde, mesmo com muitos objetos de pesquisa sendo perfis de musas fitness, diferente da proposta desta pesquisa cujo o foco são os perfis de médicos influentes no Instagram.

E em relação às metodologias mais utilizadas nas pesquisas foram: estudo de caso, grupo focal, aplicação de questionários e análise de conteúdo.

### **Considerações finais**

A revisão de literatura proporcionou um bom panorama das perspectivas da temática, reforçando a relevância da pesquisa e confirmando a lacuna existente na problemática levantada. É possível ter mais clareza sobre os campos abordados, os autores mais referenciados e a importância de delimitar o caminho que pretende-se seguir no decorrer das análises uma vez que os três campos – redes sociais digitais, consumo e vida saudável – são bem vastos e dão margem para várias abordagens.

### **Referências Bibliográficas:**

CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. **A interface internet/saúde: perspectivas e desafios**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 7, n. 13, p. 47-64, Aug. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832003000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21

Set. 2019.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto et al . **As novas tecnologias da informação e o consumismo em saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 26, n. 8, p. 1473-1482, Aug. 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000800002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000800002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 Set. 2019.

#### Sites consultados

<<https://www.scielo.org>>. Acesso em 2 ago. 2019.

<<http://anais-comunicon.espm.br>>. Acesso em 5 out. 2019.

<<http://revistacmc.espm.br>>. Acesso em 6 out. 2019.

<<https://www.compos.org.br>>. Acesso em 12 out. 2019.

<<http://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo>>. Acesso em 12 out. 2019

<<http://www.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em 13 out. 2019

<<http://www.contemporanea.poscom.ufba.br>>. Acesso em 19 out. 2019

<<https://interface.org.br>>. Acesso em 20 out. 2019.

<<http://www.reciis.iciict.fiocruz.br>>. Acesso em 20 out 2019.

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em 20 out. 2019.